

Ao chegar ao Solar somos recepcionados pela coordenadora Volmira Salgado (funcionária pública responsável pela administração do espaço), que nos conta que a casa recebe o apoio do Núcleo de Restauração de Bens Culturais de Niterói, que trabalha com a restauração de todos os locais que necessitam desse tipo de intervenção na cidade de Niterói e do DePac (Departamento de Preservação do Patrimônio Cultural). E ainda em seu anexo funciona a Coordenação de Documentação e Pesquisa, CDP, que tem como objetivo promover e divulgar pesquisas históricas sobre a cidade de Niterói e no Solar conta com um historiador, para fazer esses registros.

Somos então apresentados ao Marcel, que nos leva para conhecer a casa e nos contar a história do local. Ele nos faz uma síntese da história do Solar e nos fala um pouco sobre a restauração que ali foi feita.

Uma curiosidade que nos conta, é que não se sabe exatamente o que foi cada cômodo da casa, apenas alguns com seus aspectos peculiares são facilmente identificáveis, como a sala de jantar que possui em seu teto uma ornamentação (feitas em estuques de gesso), com frutas representadas, e pequenos lavatórios de mãos ao longo de uma das paredes.

A visita termina do lado de fora da casa, no seu jardim, vendo o jambeiro que dá nome a casa, e também balas de canhões que foram encontradas nos jardins.

## O Solar

Construído em 1872 por Bento Joaquim Alves Pereira, rico português residente no Rio de Janeiro, o Palacete Bratholdy ou Solar do Jambeiro é um notável exemplar da arquitetura residencial urbana burguesa, em meados do século XIX. Em meio à bela chácara arborizada, foi erguido, o amplo sobrado, revestido de autênticos azulejos de padrão, típicos das construções portuguesas.

Constitui um dos mais importantes acervos de azulejos do século XIX no Brasil. Em 1982, a propriedade foi vendida ao diplomata dinamarquês Georg Christian Bartholdy, indo morar lá apenas a partir de 1920, sendo então realizadas consideráveis modificações no imóvel.

Em 1974, os conjuntos arquitetônicos e paisagísticos do Solar foram tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, atendendo a solicitação da família, com o intuito de preservar a propriedade. Em 12 de agosto de 1997, a propriedade foi desapropriada pela Prefeitura Municipal de Niterói, no intuito

de resguardar sua integridade física e restaurar seus aspectos históricos, que motivaram seu tombamento.

Em 22 de novembro de 2001, o Solar do Jambeiro foi aberto ao público, após minucioso processo de restauração. Após a restauração do conjunto arquitetônico foi construído um anexo para servir de apoio as atividades do prédio principal, sendo usada uma arquitetura simples, facilmente identificável como contemporânea não interferindo no conjunto histórico.

O Solar é importante difusor da cultura e memória para e da cidade de Niterói, pois se apresenta como um testemunho da arquitetura do séc. XIX e promove atividades culturais em seu interior como recitais, apresentações teatrais, conferências, lançamentos de livros e CD's, palestras, seminários, além de abrigar desde 2004 a Coleção Campofiorito, do acervo do casal de artistas Hilda e Quirino Campofiorito.

O exterior do Solar abriga jardins que são abertos ao público constituindo um importante espaço de lazer para os moradores da região e para os visitantes. Há uma interação interessante entre os jardins e a casa, pois ambos são lugares de lazer e aprendizado, pois visitando os jardins contempla-se ao mesmo tempo a história e a arquitetura de uma época passada.